

## EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Renate Stephanes Soboll** (UFAL, UFSCar – r.stephanes@gmail.com)

**Grupo Temático 1.** Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

**Subgrupo 1.2** Modelos, teorias e sistemas de EaD: flexibilidade pedagógica em perspectiva

### **Resumo:**

*O papel atual do docente de Educação a Distância exige o domínio de novas habilidades e competências impostas pela crescente complexidade do processo ensino/aprendizagem contemporâneo em cursos de graduação a distância. O conhecimento das teorias e a aplicação de diferentes metodologias de ensino, em especial na graduação em Música, são fundamentais para um resultado eficiente, uma vez que o ensino de música é complexo com disciplinas teóricas, disciplinas “abstratas” que desenvolvem a musicalidade e a criatividade musical e disciplinas práticas (ensino de instrumentos musicais). São desenvolvidas habilidades psicomotoras, cognitivas e afetivas. Estas características complexas no ensino e aprendizagem estão presentes e emergem como um desafio ao docente, ao professor tutor e ao aprendiz, envolvendo-os numa nova abordagem no ensino e na aprendizagem a distância em música.*

**Palavras-chave:** educação musical a distância, ensino e aprendizagem em música, andragogia.

### **Abstract:**

*The current role of the teacher in distance education requires mastery of new skills and competences imposed by the increasing complexity of the teaching / learning in contemporary undergraduate distance process. Knowledge of the theories and application of different teaching methodologies, particularly in undergraduate music are fundamental to an efficient outcome, since the teaching of music is complex theoretical subjects, 'abstract' disciplines that develop musicianship and musical creativity disciplines and practices (teaching musical instruments). Psychomotor, cognitive and affective skills are developed. These complex features in teaching and learning are present and emerge as a challenge to the teacher, the tutor and the learner, involving them in a new approach to teaching and learning music in the distance.*

**Keywords:** distance education, teaching and learning in music, andragogy.

## 1. Introdução

A Educação a Distância vem se expandindo cada vez mais, especialmente nos cursos de graduação e de formação continuada, onde a universalização da internet e uma maior acessibilidade às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) possibilitam a incorporação de novos segmentos sociais ao mundo acadêmico. Especialmente os adultos, vislumbram a possibilidade de retomar uma carreira acadêmica interrompida e progredir nos estudos e na carreira profissional através da educação a distância (EaD), como no caso dos professores em cursos de Licenciatura, mesmo residindo longe de grandes centros urbanos e universidades. A Educação a Distância viabiliza uma

abrangente democratização do acesso à educação formal e também oferece a oportunidade de especialização profissional atendendo as demandas específicas do mercado de trabalho no qual o aluno está inserido, constituindo-se em um verdadeiro processo de construção direcionada do conhecimento.

Toda esta mudança ocasiona transformações na prática pedagógica, pois, a Educação a Distância tem como arcabouço a premissa de que alunos e professores estão em locais diferentes e que dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. Michael Moore em 1972, percebendo esta relação, concebeu a Teoria da Distância Transacional, também conhecida como Teoria da Interação a Distância.

A Teoria da Interação a Distância afirma que o universo das relações ensino-aprendizado caracterizado pela separação entre alunos e professores não deve ser considerada simplesmente como uma separação geográfica, mas sim e, mais importante, como um fenômeno pedagógico no qual se pressupõe a necessidade de uma ação fundamentada que possua diferenças distintivas e qualitativas em relação a um curso presencial. Moore (2007) define ainda distância transacional como a separação física que possibilita o aparecimento de um espaço psicológico e comunicacional, ou seja, um espaço com potencial para o entendimento ou então para o desentendimento entre as contribuições do instrutor e as do aluno, caso esta relação não seja bem feita.

A Educação a Distância traz à tona a ideia de independência do aluno, colocando a distância como uma força positiva para ajudar aprendizes adultos (andragogia) que terão a possibilidade de ter um maior controle e direcionamento de seu aprendizado.

Esta distância transacional além de dar autonomia ao aluno possui dois conjuntos de variáveis que se apresentam de forma inter-relacionada no processo de ensino-aprendizagem a distância: a estrutura e o diálogo (Moore, 2007). Entende-se como estrutura os elementos usados na elaboração de um curso, que podem ser compreendidos como: objetivos de aprendizagem, temas do conteúdo, apresentações de informações, estudos de caso, ilustrações gráficas e de outra natureza, exercícios, projetos e testes. Segundo Moore (2003 *apud* Moore 2007), diálogo não é o mesmo que interação, mas são necessárias as interações para se criar um diálogo:

O termo *diálogo* é empregado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição de outro(s) participante(s)...O direcionamento de um diálogo em um relacionamento educacional inclina-se no sentido de uma melhor compreensão do aluno.(p.241)

É importante salientar que esta interação através do diálogo promove uma percepção da relação pessoal entre os que ensinam e aqueles que aprendem proporcionando uma sensação de bem estar, dando prazer nos estudos e motivação ao aluno, e que, esta percepção pode ser incentivada por materiais de auto-instrução bem preparados em sua estrutura com uma comunicação a distância interativa e adequada baseando-se numa visão andragógica em cursos de graduação a distância.

A educação a distância engloba diversas maneiras de organizar as atividades de ensino e aprendizagem, incluindo diversas formas de estimular e de assistir ao estudo independente. Freire (1996) afirma que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é

possível. É preciso reconhecer que todos os processos são importantes e relevantes e que devem ser aplicados de acordo com as necessidades inerentes de cada curso e de cada situação, sempre dentro de um processo de aprendizado centrado no aprendiz, e não simplesmente e tão somente no conteúdo. Isto significa considerar as necessidades e experiências individuais na construção do conhecimento e dos objetivos de cada programa, envolvendo todos os agentes numa visão de consolidação dos temas e práticas apreendidos. E é nesse caso, que o aprendizado de música em cursos de graduação a distância fica enriquecedor, se levarmos em conta as experiências individuais na construção do conhecimento.

Knowles (1998) e vários autores se baseiam na premissa que o adulto se caracteriza fundamentalmente pelo auto-direcionamento, que o faz um ser independente e autônomo, e que segue acumulando experiências, constituindo-se num importante banco de recursos para o desenvolvimento de sua aprendizagem autônoma.

Além desta concepção de teoria educacional, sobre a maturidade cognitiva e as experiências anteriores adquiridas, encontra-se a pedagogia freireana, que reconhece que a educação se realiza em outros lugares além da escola. Para Freire (1996), a aprendizagem acontece pela interação entre o sujeito e o objeto levando-se à tomada de consciência que permite transformar o mundo. E na música, os alunos trazem consigo a suas vivências musicais. Portanto, aprendizagem em cursos de graduação pode ser considerada como um fenômeno tão complexo que não pode ser explicado por uma única teoria, modelo ou conjunto de princípios.

Teóricos como Michael G. Moore (2007) relatam que um dos traços essenciais da EaD é o ritmo individualizado da aprendizagem e do progresso, sendo que a responsabilidade do aprendiz aumenta, assim como a interação entre professor e aluno. Ele enfatiza ainda que a EaD oferece um leque maior de escolhas para os alunos quanto à natureza e ao conteúdo de um curso, mas também em relação aos formatos e às metodologias.

Devemos pensar a Educação a Distância como um fator de desenvolvimento da própria educação, presencial ou não, pois muitos recursos utilizados na EaD migram para a educação presencial. Mas, como afirma Moraes (2008), a EaD por definição é colocada no terreno do novo e da transgressão, adquirindo sob esta ótica uma espécie de direito natural ao erro, com a tácita permissão para ousar na gestação de métodos, materiais e procedimentos. Por um lado é bom, para o desenvolvimento de novas tecnologias e abordagens, contudo, o docente não pode abrir mão de uma pesquisa e uma abordagem teórico-analítica sobre as formas de ensinar e aprender para não comprometer a aprendizagem do aluno neste processo de inovação.

Um curso de graduação em música, além de abordar teoria e história, é um curso complexo, prático e subjetivo, expondo o aluno a um desenvolvimento coletivo e individual, criativo e perceptivo, uma vez que a música trabalha com o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras.

## 2. O ensino em música e a Ead

O ensino e aprendizado em artes, e em especial em música, é complexo em sua magnitude, comparando-se com outros cursos de outras áreas. Trabalham-se conceitos teóricos aliados com percepção auditiva, habilidades psicomotoras e cognitivas (criação artística, composição musical, improvisação, criação de arranjos musicais, percepção

musical, interpretação). A música em si é abstrata, embora possamos escrevê-la em um pedaço de papel em forma de partitura, mas a sua compreensão e interpretação ocorrem em outra esfera. Portanto, é correto afirmar que os processos de aprendizagem que compõem o ensino de música são: habilidades psicomotoras, estratégias cognitivas, habilidades intelectuais e afetividade.

O ensino em música aborda ao mesmo tempo as teorias behaviorista e cognitivista. Devemos entender que todas as abordagens teóricas refletem o modo como os pesquisadores consideram como os aprendizes aprendem ou reagem a situações de ensino. Para o alcance desses objetivos, o conteúdo a ser aprendido deve ser dividido em tarefas específicas que possam ser medidas de acordo com condições e critérios previamente estabelecidos. Na abordagem Behaviorismo ou Comportamentalista a aprendizagem deve ser considerada por meio das mudanças observáveis nos comportamentos dos sujeitos após terem participado de alguma situação de ensino. A preocupação em fazer com que as atividades de ensino resultem em aprendizagens visíveis os leva a reforçar estratégias que privilegiem a repetição das experiências e a formação de automatismos nos alunos. Na música esta situação está presente em praticamente todo o processo de aprendizado e desenvolvimento das habilidades psicomotoras, como o ensino de técnicas de instrumentos, como por exemplo, da técnica pianística, como a aprender a ouvir os sons (intervalos harmônicos e melódicos), no gestual da regência e no canto.

Para Good e Brophy (1990 apud Mergel 1998), as abordagens behavioristas privilegiam as condutas aprendidas que possam ser observadas e medidas. Os alunos, segundo esses autores, são avaliados quantitativamente em termos de acertos e erros. Transcrevendo esta ideia para a música, seria o mesmo que aperfeiçoar a técnica instrumental, sendo que quanto mais técnica adquire o músico, menos chances de errar passagens musicais ele terá.

Já a abordagem Cognitivista considera que o processo de aprendizagem está centrado na aquisição ou reorganização das estruturas cognitivas por meio das quais as pessoas processam e armazenam a informação.

Na música, o cognitivismo aparece justamente após ou ao mesmo tempo em que o estudo da técnica é aplicado. A técnica pura, tão somente, não leva à musicalidade, não leva ao resultado final da *performance* musical que é a música em si. Deve-se haver um trabalho cognitivista, no qual o músico irá fazer jus a uma criação e interpretação artística e a aplicação da musicalidade. Por outro lado, o professor de música deve trabalhar constantemente com a criatividade do aluno dentro de um pensamento transdisciplinar e construtivista, pois a sua vivência musical é transposta para as aulas e ele tem o papel de instigar o aluno a trabalhar a percepção sensorial - sua audição e percepção musical. No ensino a distância, as disciplinas do curso de música tiveram que se adaptar à realidade virtual, tentando não comprometer esta linha criativa e a interação que deve existir entre professor e aluno, no caso, entre o professor tutor a distância e o aluno.

Neste contexto, o ensino e aprendizagem via EaD é caracterizada por novos desafios e pela aplicação de diferentes metodologias de ensino, aplicadas de maneira especial, distintas das que ocorrem em um curso presencial, pois esta modalidade de ensino ainda é uma novidade e muitos aspectos metodológicos e técnicos ainda estão em pleno desenvolvimento e experimento.

### 3. A docência na aprendizagem musical

A transmissão da informação em cursos online deve tornar-se o meio e não o fim do processo de aprendizagem, deixando espaço para discussões conceituais e partindo-se de uma necessidade específica e empírica do ensino e aprendizado no qual o aprendiz é colocado como colaborador deste processo e não como um agente passivo da informação. Deve-se considerar que tal processo pode ser variável em virtude das informações individuais de cada aprendiz, sendo uma ferramenta tão importante quanto os conceitos teóricos do curso. Os alunos devem ser estimulados a debater os conceitos relativos ao seu curso, proporcionando-lhes a possibilidade de descobrir novas necessidades e aplicações de conteúdo mais adequadas às suas realidades. Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdo, e que não há docência sem discência, ou seja, aluno e professor não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Freire ainda afirma que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O processo de ensino e aprendizagem permite várias abordagens metodológicas que devem estar embasadas em concepções teóricas e filosóficas para que deem ao docente condições de escolher a melhor maneira de ensinar, usando a criatividade e adequando-se a novas soluções pedagógicas para aumentar a eficiência da aprendizagem no ensino superior. O docente passa a ser um facilitador deste processo mantendo as características individuais de cada aluno.

Nos cursos a distância em música, o papel docente exige muita atenção, esforço e dedicação, pois, este está lidando com um processo cuja dinâmica é complexa, onde ocorrem inúmeras possibilidades e variadas formas de interação docente/alunos e tutores/alunos, e que conseqüentemente, requer habilidades e competências específicas inerentes a esta modalidade de ensino. Em disciplinas que trabalham com a *performance* instrumental ou vocal e com a criatividade musical, o docente deve considerar o aprendizado individual de cada aluno, pois cada aluno tem o seu próprio ritmo de aprendizado musical que deve ser respeitado.

Segundo DeAquino (2007), não seria correto também presumir que todos os adultos tenham a competência em aprender seguindo um ambiente centrado apenas no aprendiz. Muitos alunos não têm ou não possuem a disposição e nem a capacidade de assumir parte da responsabilidade pelo aprendizado. Paradoxalmente, a EaD nos permite adentrar neste campo complexo da autonomia e da individualidade de uma forma mais perceptível dentro da realidade virtual, oferecendo a oportunidade de estabelecer contato mais íntimo com o aluno e, ao mesmo tempo, tendo a chance de identificar no grupo, diferenças quanto à aprendizagem.

Isto induz o docente a desenvolver e colocar em prática atitudes verdadeiramente transdisciplinares e andragógicas para fazer frente aos desafios inerentes à alta complexidade que se apresenta no processo de ensino e aprendizagem realizado nos cursos de graduação a distância em música.

### **3.1. Professor tutor**

Cada vez mais está sendo ratificado a importância do papel docente que o tutor a distância exerce nos cursos de educação a distância. Há um debate muito grande que considera o tutor a distância como um Professor além de um Tutor. Segundo os critérios da UAB, o tutor tem a função de ser responsável pela mediação do processo de ensino

aprendizagem, acompanhamento as atividades discentes, apoiando o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes, acessando regularmente o ambiente de aprendizagem virtual e dando retorno às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas. Além disto, a UAB (Universidade Aberta do Brasil) diz que é de responsabilidade do tutor a distância estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria.

Mas a tutoria a distância vai muito além disto. O Professor Tutor de um Curso de Música deve ser um especialista na área de conhecimento em que atua. Um professor tutor, por exemplo, na disciplina Teclado, deve obrigatoriamente dominar as técnicas do instrumento musical e conhecer processos didáticos e metodológicos referentes ao ensino do teclado para conseguir êxito na mediação do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Mas como passar estas informações para os alunos de uma forma eficiente? O Professor Tutor somente conseguirá ensinar aos alunos se ele tiver, além do conhecimento, a didática de ensino e se ele souber se portar como um docente de fato.

Portanto, além das atribuições e responsabilidades impostas ao professor tutor pela UAB, ele deve ter consciência da importância do seu papel como docente na EaD. Também, GoeKs (2004) enfatiza que o facilitador preparado, no caso o professor tutor, está consciente dos complexos processos sociais envolvidos na interação grupal e no processo criativo. E, ainda, perspectiva de construção de saberes, o professor tutor tem o papel de instigar a participação do aluno, evitando a desistência, o desalento e o desencanto pelo saber.

## 4. Conceitos, definições e teorias educacionais

### 4.1. Conceito de Teoria Pedagógica e Modelo Pedagógico

É de suma importância para quem está no papel como docente de Ead, atuante no processo de ensino e aprendizagem, conhecer os conceitos de teoria pedagógica e modelo pedagógico. As teorias pedagógicas definem os princípios que orientam o processo de ensinar e aprender os mais diferenciados conteúdos, de acordo com suas especificidades epistemológicas. Essas teorias não são estáticas. Elas evoluem e se transformam de acordo com as necessidades da sociedade e o avanço de possibilidades tecnológicas disponíveis para se fazer educação. As teorias pedagógicas mesclam, em si, os estudos teóricos em relação à aprendizagem dos alunos (teorias de aprendizagem) e as concepções ligadas ao ensino. Articulam esses pressupostos aos contextos e recursos em que se dão os momentos de ensino e aprendizagem, em todos os níveis e para todos os tipos de alunos.

O modelo pedagógico baseia-se nas teorias para definir as premissas que orientarão o trabalho pedagógico em um curso ou disciplina. Esta base teórica vai orientar a maneira como o conteúdo será trabalhado e como ocorrerão as interações professor/aluno/objeto de estudo. Preocupa-se em caracterizar a situação de aprendizagem, contextualizando-a.

Portanto, as estratégias pedagógicas referem-se aos instrumentos e atividades planejadas para a realização da proposta explicitada de determinado curso ou disciplina. Elas

podem estar ligadas ao perfil ou às competências a serem desenvolvidas pelos alunos em relação aos conteúdos, habilidades, atitudes e valores.

Teoria e método são componentes indispensáveis do processo de construção do conhecimento. Segundo Morin (2003), método, caminho e ensaio são expressões de atividades pensantes e reflexivas desenvolvidas em nossa prática docente.

Uma teoria ou uma concepção sobre o ensino e aprendizagem, as metodologias e as TICs podem estar uma a serviço da outra, e assim, harmonicamente, atuarem como importantes catalisadores para uma aprendizagem e saberes significativos, profundos e contextualizados com as realidades e necessidades dos discentes adultos.

#### **4.2. Definição de educação e aprendizagem**

Antes de definir o que é aprendizagem, é necessário fazer a distinção entre educação e aprendizagem. Atualmente não podemos isolar o sentido da palavra ensino sem mencionar aprendizagem. Elas se encontram interligadas e o ensino não pode mais ser desvinculado da concepção da aprendizagem. Freire em seu livro “Pedagogia da Autonomia” (1996) mostra claramente esta relação ensino-aprendizagem:

nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (p.26).

A comunicação só existirá se as partes puderem expor a suas ideias, trocar ideias, sabendo cada um respeitar o seu ponto de vista numa construção coletiva. É um processo de troca e de compartilhamento de informação e experiências, além disso, a comunicação é um processo complexo e seja ela formal, informal, através das mídias ou de outro meio, ela é necessária para que ocorra o diálogo e conseqüentemente as discussões, decisões, troca de informação e aprendizagem. Freire (1996) diz que a comunicação é a que transforma essencialmente homens em sujeitos.

Educação é uma atividade realizada ou iniciada por um ou mais agentes que tem por objetivo efetuar mudanças no conhecimento, habilidade e atitudes de indivíduos, grupos ou comunidades.

Aprendizagem, por outro lado, destaca a pessoa na qual a mudança acontece, ou espera-se que aconteça. Aprendizagem é o ato ou processo pelo qual a mudança comportamental, conhecimento, habilidades e atitudes são adquiridas.

Vale ressaltar que a Educação a Distância não é outra educação. Trata-se de educação, ensino e aprendizagem independentemente do local, espaço ou condição tecnológica. A distância neste caso é só a circunstância. Portanto, deve estar assentada nos princípios educativos mais nobres de construção da verdadeira cidadania.

#### **4.3. Andragogia e suas implicações**

Para determinar com maior precisão as esferas de uma ação didática, é necessário definir o conceito de pedagogia. Originalmente a palavra Pedagogia referia-se à educação e

ensino das crianças (do grego *paidós*, criança). A denominação teve origem na Grécia antiga onde se dava o nome de “pedagogo” ao escravo responsável pela condução e instrução da criança. A denominação ampliou-se e, na atualidade, Pedagogia é a ciência que estuda a educação, sobretudo a educação escolar formal. Segundo Ghiraldelli Jr. (1987, p.12) entre os autores da área há consenso em considerar a Pedagogia como “a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação”. Em termos gerais, a Pedagogia refere-se à ciência e arte de ensinar, ao planejamento e desenvolvimento do processo de ensino.

O termo Andragogia, de origem grega, é antigo e remonta da época de Platão (séc. IV a.C) que já fazia uso deste termo pela sua preocupação com a educação de adultos. *Andro*, significa adulto, e *agein*, é guiar ou conduzir. Na década de 1960 o pensamento sobre andragogia ressurgiu como “a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender” e foi estudada como uma teoria voltada para aprendizes adultos contrapondo-se com a teoria do aprendizado de crianças e jovens conhecida como pedagogia. Esta teoria teve como seu mentor Malcolm Knowles<sup>2</sup>.

Knowles (1970) afirma que a andragogia surgiu para fazer frente à complexidade educativa demandada pelo adulto, a quem, via de regra, é dispensado tratamento de acordo com princípios pedagógicos que não levam em conta suas vivências, interesses e expectativas. Segundo Karolczak (2009), a andragogia fundamenta-se em princípios que estão intimamente relacionados com o construtivismo e o interacionismo, visto que os aprendizes adultos vão construindo o seu saber a partir de motivações internas e externas.

Becker (2010) diz que construtivismo significa a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Na Educação pode ser visto como uma forma teórica ampla que reúne as várias tendências atuais do pensamento educacional, entre elas, a aplicação e a conscientização do uso da metodologia andragógica de ensino e aprendizagem.

Portanto, o meio social e físico é uma questão que tem de ser levada em consideração na Educação e a interação do indivíduo com esse meio e suas ações vão contribuir para esse processo de aprendizagem e conhecimento. Na música, levar em consideração este fator é essencial para o ensino e aprendizado. Em cursos de graduação a distância do sistema UAB, por exemplo, existem os pólos presenciais. Estes pólos são locais, ou seja, os alunos de um determinado pólo vivem em um determinado ambiente, uma determinada região, com a sua cultura e seus valores. O Brasil é um país composto por vários “brasis”, tamanha é sua diversidade cultural e física, e isto deve ser levado em consideração durante a interação entre aluno e professor em um ambiente virtual de aprendizagem. O docente deve conhecer o meio cultural e a realidade na qual os seus alunos estão inseridos. Deve-se salientar que o construtivismo acredita que o conhecimento e todo o processo educacional são construídos a partir de realidades sociais dos aprendizes e do docente, nos quais se estabelece uma relação de complementaridade com as suas bagagens sócio-culturais.

Precisa-se ir além dos limites impostos pelo pensamento único, reducionista, simplificador e fragmentador do conhecimento e da realidade. Necessita-se de novos referenciais teóricos, de novos paradigmas capazes de dar suporte a novas práticas pedagógicas. Os fundamentos de natureza epistemológica como complexidade, intersubjetividade, auto-organização, emergência, interatividade, inter e transdisciplinaridade podem combater o modelo casual e tradicional instrucionista ainda encontrados em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) de vários cursos.



Apoiar-se numa abordagem transdisciplinar reintegra, une, religa, estabelece conexões entre cada uma das partes para a constituição do todo. Moraes (2008) alerta que para se pensar a realidade são necessárias atitudes nutridas pelo rigor do conhecimento, acompanhadas da sensibilidade para a promoção de ações compatíveis com cada contexto. Aplicar este pensamento numa Metodologia Andragógica é de suma valia. Nicolescu (1999) diz que a transdisciplinaridade está “entre”, “através” e “além” das disciplinas. Nesse ponto, a transdisciplinaridade converge como agente aglutinador dos saberes, catalisador de sua religação e instrumental para a sua prática.

Uma docência com base no paradigma transdisciplinar requer do educador disposição para assumir posturas diferentes da lógica binária, buscando compreender que entre dois pólos aparentemente antagônicos existem outras possibilidades, não havendo apenas um caminho marcado pelo “ou/ou”, mas caminhos marcados por “ou” infinitos. A transdisciplinaridade sugere ousadia do mediador pedagógico para a superação da visão fragmentada e a compreensão dos processos da vida sob a ótica complexa.

Portanto, na Educação a Distância Musical, além de verificar a emergência das TICs é fundamental, na EaD, que o docente considere as especificidades inerentes ao ensino de adultos fazendo uso da Metodologia Andragógica. É importante que o docente compreenda o campo complexo que há no ensino e aprendizagem de cursos a distância e que é necessário entender e aplicar a Metodologia Andragógica aliada aos fundamentos epistemológicos ligados, sobretudo, a um pensamento transdisciplinar.

Na área de artes, em especial a música, o fator afetivo também deve sempre estar presente. Devemos levar em consideração o afeto e os atributos afetivos subjacentes do aluno, uma vez que estes interferem profundamente nos processos cognitivos e, principalmente na motivação.

O termo afetividade pode ser definido como a identificação de um conjunto de fenômenos psíquicos e físicos que incluem “o domínio das emoções propriamente ditas, dos sentimentos, das emoções das experiências sensíveis e, principalmente da capacidade em se poder entrar em contato com as emoções” (Bercht, 2001, p.59).

O termo cognição é empregado para identificar o conjunto de processos mentais que participam na aquisição de conhecimento, na percepção do mundo e de nós mesmos e de como este mundo é representado. A motivação é, dentre os fenômenos cognitivos associados aos afetivos, fator fundamental para a aprendizagem.

Baseando em uma metodologia transdisciplinar, colocando o aluno como centro do aprendizado, respeitando seus limites e dificuldades e compreendendo o seu mundo é possível trazê-lo para a disciplina e incentivá-lo a romper desafios musicais através do seu desenvolvimento musical.

A educação a distância com certeza consegue contribuir para a formação de professores de música. Através do uso e de uma exploração das TICs a favor da música e do aprendizado musical, com um curso bem estruturado, as disciplinas bem estruturadas pelos docentes e com a atuação positiva e eficiente do professor tutor, é viável dar um curso de música via educação a distância.

## 5. Considerações finais

Estamos numa era da cibercultura, na qual a necessidade a novos conhecimentos é constante. A gama de informação que temos à disposição e a facilidade de acesso na

internet são enormes, além da oferta de escolas e universidades virtuais que aflora em todas as direções. Estamos numa era de velocidade do surgimento e da renovação dos saberes e do *Know how* e que o que aprendemos no começo do seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira. Educação e cibercultura estão hoje interligadas, sem a ingenuidade de acreditar que todos estão aproveitando como deveriam as possibilidades da segunda, porque além de interferências financeiras, cada um a decifra de acordo com suas vivências.

Conhecer e respeitar a identidade cultural dos alunos, sua dimensão individual, na qual fala Freire, é de suma importância em cursos a distância. No caso do ensino de música, o respeito ao ritmo de aprendizado do aluno deve ser considerado e seus pontos positivos devem ser valorizados. Começar elogiando algum ponto positivo musical no aluno é o ponto inicial para que o mesmo consiga ter autoconfiança e fazer assim aflorar a sua musicalidade e criatividade musical. Somente assim o aluno conseguirá concluir a sua meta de aprendizado. O docente conhecendo e percebendo a individualidade cultural de cada aluno e/ou da turma dentro de uma diversidade cultural, consegue tornar o ensino e a aprendizagem prazerosos, além de estreitar a aproximação entre aluno e professor, apesar da distância.

Tanto o docente quanto o discente devem assumir, no contexto do ensino e aprendizagem, como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador e criador, realizador de sonhos, e ser capaz de ter raiva e capaz de amar. A aprendizagem deve conter elementos que direcionem à curiosidade epistemológica sem esta estar desvinculada das dimensões ontológicas e metodológicas. Somos seres integrados em nossa dinâmica operacional, ou seja, somos seres que se encontram na condição da própria dinâmica da vida e de seus processos intrínsecos, como a aprendizagem, a comunicação e a subjetividade. Por fim, a aprendizagem é um ciclo renovável, não estagnado, nem reducionista e muito menos linear. Deve estar aberta a novas formas de comunicação com novas tecnologias a mercê da democratização do ensino e da dinamização do processo de aprendizagem.

## 6. Referências Bibliográficas

BECKER, Fernando. O que é construtivismo? REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992. Disponível em: <[http://www.livrosdamara.pbworks.com/f/oquee\\_construtivismo.pdf](http://www.livrosdamara.pbworks.com/f/oquee_construtivismo.pdf)>. Acesso em: 27 abril 2010.

BERCHT, M. Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas. 2001. 152f. Tese Dout. UFRGS, Porto Alegre, 2001.

DEAQUINO, T.C.E. Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson, 2007

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. Educação e movimento operário. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1987.

GOEKS, R. Educação de Adultos: uma abordagem andragógica. Disponível em: <<http://www.andragogia.com.br>>. Acesso em: 01 agosto. 2011.

KNOWLES, Malcolm S. The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy. New York: Association Press, 1970.

MERGEL, B. Instructional Design & Learning Theory. Educational Communications and Technology University of Saskatchewan, Saskatchewan, 1998. Disponível em: <<http://www.usask.ca/education/coursework/802papers/mergel/brenda.htm>>. Acesso em: 08/2011.

MOORE, M.; KEARSLEY G. Educação a Distância – Uma Visão Integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais, São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO. 2003.

NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.